**ARÉA TEMÁTICA: Ecologia**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Invertebrados**

**REGISTRO DE INVERTEBRADOS Bentônicos EM CURRAIS de pesca NO LITORAL NORTE PERNAMBUCANO.**

Ávila Daniel de Carvalho Barbosa¹, Adão Alves de Medeiros¹, João Vitor da Silva Andrade¹, Girlene Fábia Segundo Viana¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada. E-mail (AFT): adcb154@gmail.com; medeirosadao4@gmail.com; joao.vitorandrade@ufrpe.br; girlene.viana@ufrpe.br

**INTRODUÇÃO**

Currais são armadilhas fixas construídas com varas e arames, estrategicamente implantadas no solo, que aprisionam os peixes em um cercado e permitem a sua remoção durante a maré vazante. Este tipo de arte de pesca é comum na região Nordeste (Paiva e Nomura, 1965; Piorski et al., 2009; Lima e Melo, 2013).

No litoral norte do estado de Pernambuco, a Ilha de Itamaracá dispõe desses currais, que são uma arte de pesca feita de madeira e tela, fixadas no substrato marinho. Uma vez que essas estruturas oferecem substrato para fixação de organismos bentônicos pode atrair a ictiofauna local (Queiroz, 2018). Na referida Ilha é possível observar essas estruturas na Praia de Jaguaribe, onde essa modalidade de pesca já ocorre há várias décadas, sendo os currais passados de pai para filho. Eles ficam montados apenas durante o período seco, isto é, de novembro a abril, sendo retirados no restante do ano, ficando apenas os pilares principais da estrutura “Comunicação pessoal”.

Este método gera importância comercial, pois há a captura do xaréu, *Caranx hippos* (Linnaeus, 1766), galo, *Selene vomer* (L., 1758) e camurim, *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792) (Nascimento et al., 2016), que são retidos nesses currais, para posteriormente serem comercializados em bares, restaurantes e mercados da região “Comunicação pessoal”. Além dos peixes citados, este tipo de estrutura de pesca permite a captura de várias espécies de invertebrados, que também entram nessas armadilhas diversificando a fauna local.

Desta forma, o presente trabalho objetiva registrar as espécies de invertebrados bentônicos, com ênfase nos crustáceos, presentes nessas armadilhas.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O material estudado foi proveniente da Praia de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, Norte de Pernambuco (7º43’45” S – 34º49’34” W), a 34 km da cidade de Recife, de 2019 a 2023.

Seguiu-se duas metodologias, uma apenas com observação e registro de invertebrados em planilha de campo e por fotografias, e outra em que espécimes foram coletados de forma manual nos currais de pesca da região em frente à praia, durante a vivência de discentes da UAST no Campus Avançado POPMar da UFRPE, nos períodos entre 2019 a 2023. Os exemplares foram levados para o Laboratório de Bentos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, para as devidas análises e posterior incorporação à Coleção Bentônica.

Em ambas as situações, os táxons foram identificados com auxílio de bibliografia e site especializados, tais como Melo (1996; 1999), [CdB - Conquiliologistas do Brasil (conchasbrasil.org.br)](http://conchasbrasil.org.br/), Miranda et al. (2012), e a classificação de acordo com os dados fornecidos no site World Register of Marine Species (WoRMS).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados mostram uma diversidade de invertebrados na Praia de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá associada a pesca com método de curral de pesca, observou-se animais pertencentes a quatro filos: Mollusca, Annelida, Arthropoda (Subfilo Crustacea), e Echinodermata, sendo os crustáceos o grupo com maior número de espécies identificadas. Estes grupos reuniram19 espécies, dentre as quais 47% pertence ao Filo Arthropoda, do Subfilo Crustacea, a família mais representada é a Palinuridae, com duas espécies *Panulirus argus e Panulirus laevicauda*, assim como mostra a tabela 1.

Tabela 1. Lista dos invertebrados bentônicos identificados nos currais de pesca localizados na praia de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, litoral norte do Pernambuco.

**Filo Mollusca**

 **Classe Gastropoda**

**Família Cassidae**

*Cassis tuberosa* (Linnaeus, 1758)

 **Família Aplysiidae**

*Aplysia sp*.

 **Classe Cephalopoda**

**Família Octopodidae**

*Octopus vulgaris* Cuvier, 1797

**Filo Annelida**

**Classe Polychaeta**

**Família Nereidae**

*Nereis sp*

**Filo Arthropoda**

**Subfilo Crustacea**

**Classe Maxillopoda**

**Família Balanidae**

*Balanus sp*.

**Classe Malacostraca**

**Família Gonodactylidae**

*Neogonodactylus bredini* (Manning, 1969)

**Família Hippidae**

*Emerita portoricensis* Schimitt, 1935

**Família Palinuridae**

*Panulirus argus* (Latreille, 1804)

*Panulirus laevicauda* (Latreille, 1817)

**InfraordemAnomura**

**Família Paguridae**

*Pagurus provenzanoi* Forest & de Saint Laurent, 1968

**Infraordem Brachyura**

**Família Mithracidae**

*Mitrhaculus forceps* A. Milne-Edwards, 1875

**Família Grapsidae**

*Pachygrapsus transversus* (Gibbes, 1850)

**Família Plagusiidae**

*Plagusia depressa* (Fabricius, 1775)

**Filo Echinodermata**

**Classe Echinoidea**

**Família Echinometridae**

*Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758)

**Família Toxopneustidae**

*Lytechinus variegatus* A. Agassiz, 1863

**Classe Asteroidea**

 **Família Echinasteridae**

*Echinaster sp.*

**Classe Ofiuroidea**

**Família Ophiodermatidae**

*Ophioderma appressum* (Say, 1825)

**Família Ophiocomidae**

*Ophiocoma echinata* (Lamarck, 1816)

**Família Ophionereididae**

*Ophionereis reticulata* (Say, 1825).

.Os táxons capturados apresentam habitats e hábitos de vida diversos. Quanto ao habitat, observaram-se desde espécies marinhas de substratos arenosos como o tatuí e a tamburutaca até algumas de substratos rochosos, como ouriços, lagostas e aratu de pedra. Quanto ao hábito, foram observadas espécies cavadoras, como o tatuí, vágil, como alguns caranguejos, sedentárias a exemplo dos paguros, e sésseis, como as cracas.

Algumas espécies apresentam importância econômica tais como o polvo, lagostas e aratus, que são utilizados como alimento humano. As cracas, por sua vez, têm sua importância como organismos incrustantes, e segundo Lucena et al. (2013), elas fazem com que ocorra raspagem dos mourões dos currais para seu reaproveitamento.

Por se tratar de uma arte de pesca de peixes de importância comercial, os trabalhos sobre os currais, na maioria das vezes, apresentam listas de espécies de peixes, porém a sua presença no ambiente pode deter, além das espécies alvo da pescaria, outros taxons, como invertebrados, que são atraídos por esses atratores artificiais.

**CONCLUSÃO**

Apesar de preliminar, o trabalho evidencia a importância dos currais de pesca como atratores artificiais de invertebrados na Praia de Jaguaribe.

Vários outros organismos foram observados, porém não identificados. Estudos posteriores poderão contribuir para o aumento da lista acima.

**REFERÊNCIAS**

Lima, E. H. S. & Melo, M. T. D. 2013. Levantamento das principais artes de pesca utilizadas nas comunidades pesqueiras na área de atuação do projeto Tamar-ICMBio. Regional Ceará, Ceará, 47 p.

Lucena, F.P, Cabral, E., Santos, M.C.F., Oliveira, V.S. Bezerra, T.R.Q. 2013. A pesca de currais para peixes no litoral de Pernambuco. Boletim Técnico Científico do CEPENE, Tamandaré - PE - v. 19, n. 1, p. 93-102.

Melo, G. A. S. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. São Paulo: Plêiade.

Melo, G. A. S. 1999. Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea e Astacidea. São Paulo: Plêiade/FAPESP.

Miranda, A.L.S.; Lima, M.L.F.; Sovierzoski, H.H.&Correia, A. M.D. 2012. Inventory of the Echinodermata collection from the Universidade Federal de Alagoas. Biota Neotropica., v.12, n.2, p.1-12.

Nascimento, G. C. C.; Córdula, E. B. L.; Lucena, R. F. P.; Rosal, R, S. &Mourão, J. S. 2016. Pescadores e “currais”: um enfoque etnoecológico. Gaia Scientia João Pessoa, v. 10, n. 4 p. 117-137.

Paiva, M. P.& Nomura, H. 1965. Sobre a produção pesqueira de alguns currais-de-pesca do Ceará: dados de 1962 a 1964. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, v.5, n.2, p.175-214.

Piorski , N.M; Serpa, S.S.; Nunes, J.L.S. 2009. Análise comparativa da pesca de curral na Ilha de São Luiz, Estado do Maranhão, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, v.42, n.1, p. 1-7.

Queiroz, S. C. 2018. Caracterização ecológica da comunidade de peixes associados a currais de pesca e recifes no estado de Pernambuco. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Recife, MSc diss., 54p.